



Romão, Adriana de Oliveira de Souza Sanchez. "Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2: descrição e breve análise do material didático. In.: Revista Diálogos (RevDía). Dossiê "Como as diversas teorias e concepções de linguagens concebem a questão do sentido". v. 4, n. 2, 2016.

[<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>]

Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2

descrição e breve análise do material didático ^{*(**)}

Adriana de Oliveira de Souza Sanchez Romão¹

Monografias

v. 4, n. 2, 2016

* Monografia em formato de artigo científico, apresentado a Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação especial com ênfase em Libras, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação especial com ênfase em Libras. Faculdade do Pantanal (Fapan). Cáceres. 2016.

(**) Orientado pelo Professor Me. Claudio Alves Benassi. Coordenação do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Mato Grosso. Editor gerente da Revista Diálogos. caobenassi@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação especial com ênfase em Libras. Faculdade do Pantanal (Fapan).



RESUMO: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) após seu reconhecimento pela Lei nº. 10.436/02 tornou-se alvo de muitas pesquisas. Apesar do crescimento de publicações acerca dos materiais didáticos referentes ao ensino, poucos foram desenvolvidos nos últimos anos. É nesse contexto, que esta pesquisa se insere. O procedimento técnico é de caráter descritivo-analítico. Para tanto, propomos uma descrição metodológica de sequências didáticas, bem como uma breve análise do material didático intitulado “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” (2016). Desse modo, temos como objetivo descrever resumidamente o modo como o material didático se organiza e analisar a sua relevância para o ensino-aprendizagem de Libras como L2. Ancoramo-nos na Lei Federal nº 10.436² de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua e a regulamenta como disciplina, e ainda, dispõe a respeito da formação de profissionais da Libras; bem como em algumas literaturas, periódicos, e monografias de especialização e resumos publicados recentemente que discutem esse assunto. O resultado é uma descrição detalhada e uma breve análise do material em questão. Esperamos, com isso, não apenas colaborar para a preservação, geração e disseminação do conhecimento a respeito da Libras, mas, sobretudo, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem tanto para pessoas ouvintes quanto surdas.

PALAVRAS-CHAVE: Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2. Claudio Alves Benassi e Anderson Simão Duarte. Livro didático. Libras.

Resumo: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) após seu reconhecimento pela Lei nº. 10.436/02 tornou-se alvo de muitas pesquisas. Apesar do crescimento de publicações acerca dos materiais didáticos referentes ao ensino, poucos foram desenvolvidos nos últimos anos. É nesse contexto, que esta pesquisa se insere. O procedimento técnico é de caráter descritivo-analítico. Para tanto, propomos uma descrição metodológica de sequências didáticas, bem como uma breve análise do material didático intitulado “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” (2016). Desse modo, temos como objetivo descrever resumidamente o modo como o material didático se organiza e analisar a sua relevância para o ensino-aprendizagem de Libras como L2. Ancoramo-nos na Lei Federal nº 10.436² de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua e a regulamenta como disciplina, e ainda, dispõe a respeito da formação de profissionais da Libras; bem como em algumas literaturas, periódicos, e monografias de especialização e resumos publicados recentemente que discutem esse assunto. O resultado é uma descrição detalhada e uma breve análise do material em questão. Esperamos, com isso, não apenas colaborar para a preservação, geração e disseminação do conhecimento a respeito da Libras, mas, sobretudo, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem tanto para pessoas ouvintes quanto surdas.

² Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Consulta em 20 de abril de 2016.





RESUMEM: La Lengua Brasileña de Señas (Libras) después de su reconocimiento por medio de la Ley n. 10.436/02 se convirtió en el objeto de mucha investigación. A pesar del crecimiento de las publicaciones al respecto, para los materiales de enseñanza, pocas pesquisas se han desarrollado en los últimos años. Esta investigación es de carácter descriptivo y analítico. Se propone una descripción y también un breve análisis del material educativo titulado "Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2" (2016), y tiene como objetivo describir el material didáctico mencionado anteriormente y analizar la pertinencia del material educativo para la enseñanza y el aprendizaje de la Libras como L2. Como fundamentación, presento un breve análisis de la legislación que reconoce la Libras como lengua y la reglamenta como asignatura y aún, dispone a respecto de la formación de los profesionales de la Libras. Aún, libros, artículos, monografías de especialización e resúmenes publicados recientemente. Como resultado presento una descripción detallada del material en cuestión y un breve análisis de lo mismo. Espero con esto, contribuir a la conservación, la generación y difusión de los conocimientos sobre la Libras.

PALABRAS-CLAVES: *Sequências didáticas para o ensino de libras como L2.* Claudio Alves Benassi e Anderson Simão Duarte. Libro didático. Libras.





1. INTRODUÇÃO

1.1. Primeiras palavras

Embora os registros históricos apontem para o surgimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda no Brasil Imperial, nas palavras de (DUARTE; BENASSI, 2015), o início das pesquisas surge no Brasil na década de 80, do século passado, segundo Sabanai (2007).

Vale ressaltar que a Libras foi reconhecida por meio da Lei Federal nº 10.436³ de 24 de abril de 2002, a qual dispõe legalmente a respeito de políticas para o atendimento do sujeito visual⁴ em Libras, bem como, a respeito da inserção da Libras no currículo escolar brasileiro.

Apesar da existência da lei, há, na área da Libras (no meio educacional), um equívoco a respeito da interpretação da “Lei da Libras”. Já é do senso comum, entre muitos profissionais da Libras, a afirmação categórica de que a Libras foi oficializada por meio da lei, quando o texto legal se inicia dispondo que a Libras:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Vale esclarecer que a lei é oficial, no entanto, isso não faz da Libras uma língua oficial no Brasil, pois tal fato implicaria o registro de documentos oficiais do Brasil, também em Libras escrita, ou seja, poder-se-ia lavrar leis, assentamentos de nascimentos, casamentos, óbitos, entre

³ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Consulta em 20 de abril de 2016.

⁴ Sujeitos caracterizados linguisticamente por emitir e captar enunciados verbais pelo campo visual (DUARTE; BENASSI, 2015).



outros, em Língua Portuguesa, e, também em Libras. No restante do texto, a lei não faz nenhuma menção à oficialização da Libras.

Nos artigos 2º e 3º são dadas diretrizes para o atendimento do sujeito visual em sua Língua de Conforto (LC), ou seja, na língua que o sujeito se comunica confortavelmente.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Os artigos 4º e 5º dão diretrizes para o setor educacional quanto à inserção da Libras no currículo escolar nacional, além disso, dispõe em parágrafo único que a Libras “não substitui a modalidade escrita da Língua Portuguesa”.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2002).

A formação de profissionais que atuam na área foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta também a Lei da Libras. Segundo esse decreto, a formação de professores de Libras deve se dar em nível superior sob duas orientações.



No dizer de Leite (2016), baseada na disposição do Decreto acima mencionado, especificamente no artigo 4º, a primeira disposição versa sobre a formação do professor de Libras, numa perspectiva linguística, ou seja, o profissional com formação superior em curso de Letras-Libras – Licenciatura ou curso de Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2).

Para Leite, o professor formado nos cursos de Licenciatura em Letras, seja em Libras ou Libras/Língua Portuguesa (curso ofertado pela UFMT), não poderá atuar na educação infantil, tampouco, nas séries iniciais do ensino fundamental (LEITE, 2016). Quanto à formação de professores de Libras para a educação infantil e para as séries iniciais, o decreto dispõe que:

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput** (BRASIL, 2005).

Assim, a formação do professor, que atuará junto ao visossinalizante⁵ no ensino infantil e séries iniciais, deve ter formação em curso de nível superior na área de Pedagogia.

Segundo Benassi (no prelo), “mediante o exposto na legislação federal, a formação do professor inicial de Libras deve ser de Pedagogia bilíngüe. Obviamente, esse docente atuará na alfabetização bilíngüe da criança visual” (BENASSI, 2016).

⁵ Segundo Benassi (2015) é um desenvolvimento do conceito sujeito visual. Visossinalizante, segundo Pereira e Benassi (2016, p. 02) é o indivíduo que apreende e compreende o mundo por meio da Língua de Sinais (LS) e nele se expressa sinalizadamente.



Como podemos observar, existem várias disposições legais que regulamentam a Libras. Tais ações objetivam também atender essa população específica, assegurando-lhe o seu direito linguístico. Com isso, poder ser assistido em sua própria língua, proporcionando-lhe interação social.

1.2. Conhecendo a pesquisa

Segundo Sabanai (2007), o início dos estudos relacionados à Libras começa na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que divulgou o boletim com o título “Grupo de Estudos de Linguagem, Educação e Surdez (GELES), sendo que o primeiro curso normal para professores na área foi criado em 1951, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), segundo os pesquisadores Benassi e Padilha (2015).

Temos também as contribuições das pesquisadoras Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp (2004), que argumentam que muitos aspectos da Libras sequer foram tocados e as pesquisas nessa área não devem se restringir ao aspecto pedagógico. Isso quer dizer que outras facetas devem ser exploradas por estudantes e estudiosos da Língua brasileira de sinais.

Desde a regulamentação, a Libras vem sendo alvo de inúmeras pesquisas, bem como do desenvolvimento e publicação de materiais que objetivam contemplar os anseios didático-metodológicos de estudiosos e praticantes da língua.

Embora existam poucas publicações de cunho linguístico sobre a temática, já podemos encontrar materiais que foram publicados recentemente que versam tanto sobre os aspectos linguísticos quanto sobre o ensino.



Um desses materiais é o livro eletrônico “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2”, de autoria dos professores Claudio Alves Benassi e Anderson Simão Duarte (2016), em formato PDF, disponível na Revista Diálogos, distribuído gratuitamente, na plataforma da UFMT. Esse material é objeto deste estudo e também de análise.

Desse modo, esta pesquisa é de caráter descritivo-analítico. Nesse sentido, propõe-se uma descrição e uma breve análise do material didático intitulado “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” (2016), um guia didático que contempla um programa de conteúdos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua. Esta pesquisa está alicerçada na legislação federal que regulamenta a Libras e a formação docente para o ensino de Libras, bem como em autores que discutem o tema

Assim, os objetivos dessa pesquisa são:1) descrever o material didático “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” (2016); 2) analisar a relevância do material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L2.

2. CONHECENDO O LIVRO DIDÁTICO - “SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2”

2.1. Descrição da estrutura do material didático

Segundo Benassi (2016), o material didático “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” se originou a partir de um curso de extensão de Libras para ouvintes, chamado “Libras para docentes como L2”, o qual ocorreu no Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso entre os meses de maio a dezembro de 2015.



As aulas eram semanais e, segundo Benassi (*idem*), sendo uma vez por semana, durante os meses acima citados, com duração de duas horas-aulas. As aulas eram ministradas de forma bilíngue, ou seja, em Libras e em Língua Portuguesa. Segundo esse mesmo pesquisador:

Uma das dificuldades mais significativas encontradas no decorrer da execução do projeto foi a falta de um material didático sistematizado, que atendesse a demanda de apresentação do conteúdo, a prática e a produção do estudante. Isso levou a equipe de execução, composta por quatro docentes de Libras, a organizar um cronograma de aulas temáticas focadas no ensino de Libras como segunda língua, ou seja, para ouvintes, levando em consideração a carga horária das disciplinas de Libras nos cursos de Licenciaturas e também, nos cursos de ensino de extensão, que dura em média, 60 horas-aulas (BENASSI, 2016).

A partir do exposto, podemos inferir que houve vários desafios para que o material tomasse sua formatação atual. Além de intensas pesquisas nessas áreas, bem como a observância do regimento normativo que assegura a Libras como fenômeno linguístico, portanto, não apenas de comunicação, mas de inter(ação)social. Temos a seguir, uma mostra da capa desse material

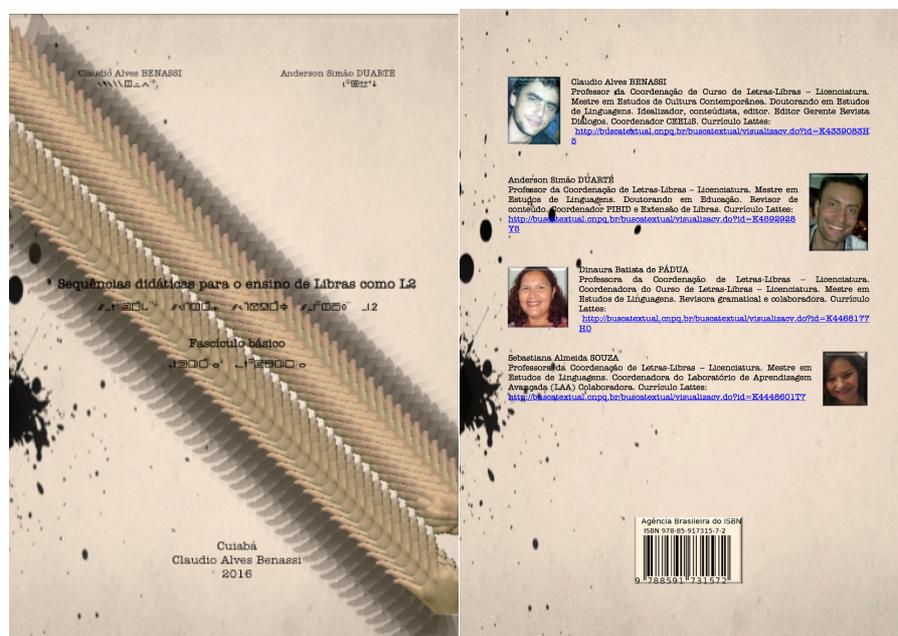


Figura 04. Capa e contracapa do material didático “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2”. Fonte: disponível em



A primeira versão desse material foi publicada em formato PDF na Revista Diálogos⁶, porque, segundo a equipe, facilita o acesso. A capa do material foi elaborada pelo professor Benassi, que também fez a edição de todo o material. As professoras Sebastiana Almeida Souza e Dinaura Batista de Pádua participaram como colaboradoras, e o professor Anderson Simão Duarte atuou como revisor final do material. O material está registrado na Agência Brasileira do ISBN (*Internacional Standart Book Number*) sob o número 978-85-917315-7-2. A ficha catalográfica foi elaborada pelo bibliotecário Maurício Armomino Júnior. Assinam a apresentação do livro didático os professores Benassi e Duarte, bem como os demais textos teóricos.

2.2. Descrição dos autores

A equipe que elaborou o material didático é composta por quatro professores da Coordenação do Curso de Letras-Libras – Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso, sendo eles os professores Benassi, Duarte, Pádua e Souza. Assinam a autoria do material os professores Benassi e Duarte.

O professor Benassi é formado em Música – Licenciatura pela UFMT, especialista em Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, mestre em Estudos de Cultura Contemporânea e doutorando em Estudos de Linguagens pela UFMT. Atua como professor na mesma universidade e desenvolve pesquisas em Escrita de Língua de Sinais (ELS), crítica da cultura e gênese da criação musical.

⁶ Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>. Consulta em 30 de maio. 2016.



O professor Duarte é doutorando em Educação pela Rede de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), mestre em Estudos de Linguagens pela UFMT e graduado em Biologia - Licenciatura. Atua na UFMT como professor e desenvolve pesquisas na aprendizagem de segunda língua pelo sujeito visual.

A professora Pádua é mestre em Estudos de Linguagens pela UFMT e graduada em Letras pela mesma universidade, onde atua como professora e coordenadora do Curso de Letras-Libras - Licenciatura e desenvolve pesquisa na área discursiva. A professora Souza é mestre em Estudos de Linguagens pela UFMT, graduada em Letras e em Pedagogia especial. Atua na UFMT como professora e desenvolve pesquisa na área de aprendizagem do sujeito visual e em inclusão.

2.3. Descrição da organização conteudística do material

O material didático “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” está organizado em 15 aulas temáticas, especialmente desenvolvidas para os cursos de extensão de Libras e para as disciplinas de Libras nos cursos de Licenciatura (História, Pedagogia e Música), portanto, trata-se do ensino de Libras como L2.

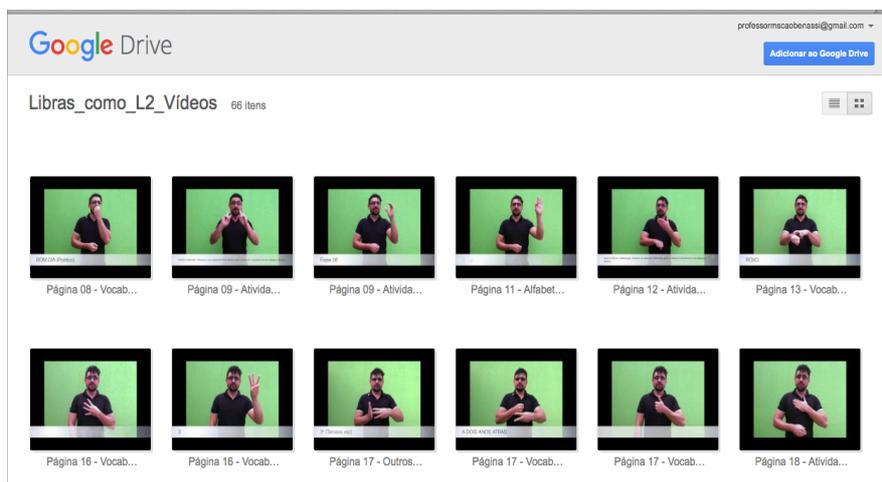
O material está organizado da seguinte maneira: primeiramente, temos os elementos gráficos da capa e folha de rosto, seguidos dos demais elementos pré-textuais, comuns a todos os livros. Segundamente, o material didático apresenta três pequenos textos que apresentam o material, também o recurso didático Números semânticos (NS) e, por fim, de forma bastante simples, apresenta-se uma explicação básica a respeito de língua e linguagem (BENASSI, 2016).

Para que possamos compreender melhor, apresentamos abaixo os conteúdos distribuídos nas respectivas aulas. Vejamos

O conteúdo do livro didático está assim organizado:



lexicográfico, com as atividades propostas e salvar em um ambiente virtual (*drive*) virtual. Assim, todo esse conteúdo foi gravado em vídeo e compartilhado externamente. Essa iniciativa fez com que o número de páginas do material ficasse em 57. As imagens abaixo são exemplos das videoaulas no ambiente virtual.



Figuras 05 e 06. Imagem do ambiente virtual (*drive*) em que estão alocados os vídeos com conteúdos em Libras do material. Fonte: Benassi e Duarte (2016). Disponível em <https://drive.google.com/folderview?id=OBzxFi9uY3katMUDnUUNLVEhwT2M&usp=sharing>. Consulta em 30 de mai. 2016.

Na página três, no final do sumário, há à disposição do estudante um *QR Code* que pode ser lido por meio de uma câmera de *smartphone* ou tablete e, ainda, um link, que, ao ser acionado, direciona o estudante para um ambiente virtual (*drive*) em que estão “depositados”, conforme demonstrados nos vídeos acima (fig. 05 e 06).

3. ANÁLISE O LIVRO DIDÁTICO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2

3.1. Breve análise do livro didático

Este material apresenta uma sequência temática de aulas coerentes, levando o estudante a inserir-se no processo de ensino-



aprendizagem de Libras como L2. A princípio, a aprendizagem ocorre em um nível acessível, conforme (fig. 07), contudo, na medida em que as aulas avançam, o conteúdo se torna gradualmente mais complexo, como em qualquer estudo de outras língua(gem). Vejamos mais alguns exemplos. Tomemos os números cardinais.

Existem, basicamente, três categorias de números na Língua brasileira de sinais. Os cardinais, os quantitativos e os ordinais. Cada uma tem aplicações distintas.



Os números cardinais são para referenciar número de calçados, número de manequim, páginas de um de um livro, endereço, ano, dia, entre outros. Um exemplo de aplicação dos números cardinais está na frase “Eu calço sapato número 40. 𐄎𐄎𐄎𐄎

𐄎𐄎𐄎𐄎-𐄎. 𐄎𐄎𐄎𐄎𐄎: 40.”



Figura 07. Imagem da apresentação do conteúdo “Números” na “Aula 03” do material didático. Fonte: Benassi e Duarte (2016, p. 16).

O primeiro conteúdo desse material inicia-se com as saudações, alguns cumprimentos como: oi, bom dia, tudo bem? Em nossa concepção, esse aspecto desperta o interesse do estudante pela aprendizagem da língua, uma vez que é apenas na segunda aula que o material sugere uma aula teórica a respeito do contexto sócio-histórico-cultural das línguas de sinais. Na sequência da primeira aula, é apresentada a datilologia⁷, recurso pelo qual o estudante se apresentará e conhecerá os demais colegas.

⁷ Comunicação através de sinais feitos com os dedos, por exemplo: o alfabeto manual de surdos. É o modo como cada letra do alfabeto é sinalizado com determinada configuração de mão.



Os conteúdos são apresentados sempre de forma leve e prática, sempre há imagens que remete o estudante ao conteúdo apresentado como demonstrado acima (fig. 07). Ao final de cada aula, no material há um quadro, em que são dadas noções básicas de gramática (fig. 08).

Não podemos esquecer-nos do aspecto gramatical da Libras, vale dizer que é diferente da estrutura sintática da língua portuguesa, por exemplo, na S+V+C (sujeito, verbo e complemento); na Libras, é diferente, pelo fato de serem sujeitos visuais, logo, organiza-se a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos, como é o caso da Configuração de mão (CM), o Movimento (M), Ponto de articulação (PA) entre outros. Vejamos a categoria dos pronomes.

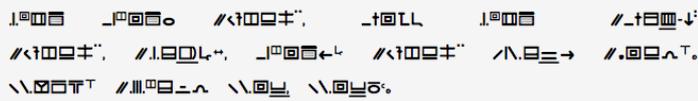
	<h3>GRAMÁTICA</h3>
<p>Os pronomes pessoais, também nomeados como dêixis, constituem apontamentos na LS que são usados para referenciar os sujeitos no tempo e no espaço.</p> <p>O pronome pessoal reto sempre é sucedido por um verbo. No caso dos verbos simples - uma das quatro categorias de verbos na Libras - sempre será necessário o uso do pronome pessoal para dar a entender quem no discurso faz o quê.</p> <p>Como toda regra tem sua exceção, no caso de não haver alternância de sujeitos no discurso, o mais correto é usar o pronome apenas duas vezes, após, seu uso é dispensável.</p> <p>Ex.: Eu gosto de cantar, eu estudei canto há algum tempo atrás; no entanto, não gosto de cantar em público. Prefiro tocar flauta doce.</p> <p>  </p>	

Figura 08. Imagem da apresentação do quadro com dicas de gramática no material didático. Fonte: Benassi e Duarte (2016, p. 23).

Um recurso importante que foi utilizado na edição de todo esse material é a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS), como pode ser observado nas figuras 07 e 08. Em nosso ponto de vista, a exposição da ELiS, possibilita ao estudante o despertar da consciência de que a Libras



filmadas, há maior interesse do estudante ouvinte e, conseqüentemente, maior desenvolvimento linguístico” (p. 04).

A utilização do material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* na sala de aula, colabora para que a aula de Libras seja mais objetiva, privilegiando o uso da Libras em sala de aula, uma vez que, o mesmo oferece farto material gramatical em Língua Portuguesa escrita (BENASSI, 2016).

Na avaliação de Benassi (*op. cit.*), algumas atividades não funcionaram bem durante a aplicação do material didático nas disciplinas de Libras em cursos de graduação e, também, nos cursos de extensão de Libras.

O autor ressalva que uma das frases da atividade 01 (p. 18 do material), “devido ao enquadramento da imagem, a percepção da datilologia fica comprometida”. Também na da página 21, em que se apresentam dois textos sinalizados, os quais o estudante deve observar o vídeo e, em seguida, preencher as lacunas do texto. Na opinião do pesquisador, essas atividades precisam ser reformuladas. Contudo, assegura que:

De forma geral, o material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* tem alcançado êxito em sua aplicação, tendo servido como apoio didático às aulas de Libras e, principalmente, tem servido como uma forma de registro para consulta posterior. Esse aspecto favorece a fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, também cumpre a função de material gramatical que regimenta e fundamenta a aquisição da Libras como segunda língua (L2). Vale a pena ressaltar que os vídeos dos vocábulos e atividades fomentam a prática extraclasse da Libras pelo estudante ouvinte (BENASSI, 2016).

Para Benassi (*op. cit.*), o material didático foi elaborado com recursos próprios, em espaços e com equipamentos improvisados, “no entanto, vale ressaltar, que essas características não retiram o mérito do trabalho realizado, tampouco, prejudica a aplicação do mesmo”.



3.2. Breve análise dos vídeos

Os vídeos que acompanham o material didático possuem fundo verde. Neles, o professor Benassi sinaliza o conteúdo lexicográfico ou as atividades propostas. A imagem sinalizada referente ao ensino desses conteúdos é sempre reproduzida da cintura para cima, com roupa (camisa) em cor contrastante com o seu tom de pele de quem media esse processo de ensino-aprendizagem, como podemos verificar na imagem abaixo.

Quanto ao conteúdo lexicográfico, há sempre uma apresentação de um sinal e, simultaneamente, é apresentado o seu significado em Língua Portuguesa escrita por meio de legenda para que o aluno possa compreender com clareza a mensagem daquilo que se quer repassar. Nos sinais polissêmicos, a legenda apresenta os possíveis significados que o mesmo pode ter dentro de um contexto.

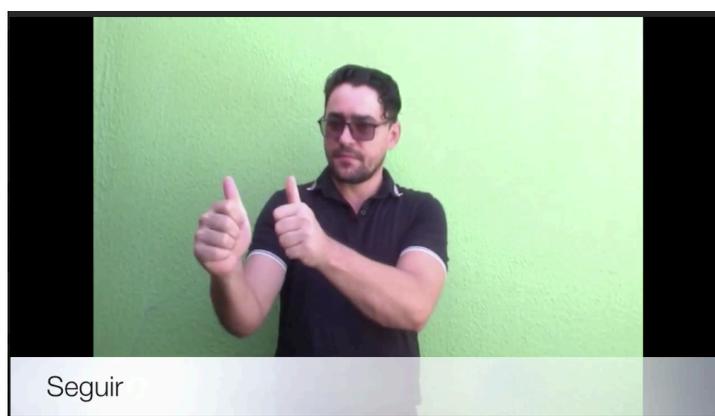


Figura 09. Imagem do vídeo “Vocabulário de verbos direcionados” no ambiente virtual (*drive*). Disponível em <https://drive.google.com/folderview?id=OBzxFi9uY3katMUdnUUNLVEhwt2M&usp=sharing>. Consulta em 30 de mai. 2016.

Ressaltamos que os vocábulos em que há variação linguística apresentam os sinais diferentes para um mesmo objeto, em sequência, para que o estudante perceba tal variação (os que são do conhecimento da equipe). Nos vídeos das atividades, apenas o enunciado apresenta legenda em Português. Já nos vídeos em que contemplam os conteúdos,



estes são sinalizados lenta e didaticamente, o que facilita a compreensão do conteúdo.

Nas atividades de datilologia, o uso didático desse recurso (muito usado e de difícil compreensão, pois, normalmente, são apresentados sem preocupações didáticas e como exibição de fluência), facilita a compreensão e possibilita o desenvolvimento da percepção e da leitura da mesma.

Nos vídeos, o professor Benassi usa uns óculos com tratamento *transition*, lentes que escurecem gradualmente em ambientes claros ou muito iluminados. Em muitos vídeos, suas lentes escureceram, no entanto, isso não prejudica a compreensão dos conteúdos que nos vídeos são sinalizados.

Segundo o professor, essa é uma preocupação que ele tem para que nada prejudique a aprendizagem do aluno, já que ele faz uso constante deste recurso em suas leituras e em seu cotidiano.



Figura 09. Imagem do vídeo “Vocabulário de verbos direcionados” no ambiente virtual (*drive*). Disponível em <https://drive.google.com/folder?id=OBzxFi9uY3katMUdnUUNLVEhwt2M&usp=sharing>. Consulta em 30 de mai. 2016.

Na visão de Benassi, os vídeos “corroboram para o desenvolvimento linguístico do estudante ouvinte”, pois os mesmos permitem, com o auxílio de uma conexão com a Internet, acessar o conteúdo posteriormente a aula, além de favorecer “o desenvolvimento da percepção linguística visual pelo estudante ouvinte” (*op. cit.*).



Para Trockzinski (2016), afirma que “nos vídeos produzidos, os conteúdos são apresentados de forma clara e a execução simples e didaticamente lenta, facilita o aprendizado” (p. 03). Nos pressupostos da autora, o uso dos vídeos em sala de aula “facilitou aos graduandos o acesso posterior e o contato extra sala de aula com a Libras” e o acesso sem limites ao conteúdo em vídeo, “proporcionou a repetição quantas vezes foram necessárias. Ainda para Trockzinski,

Como acadêmica e futura professora, foi importante as atividades realizadas no decorrer das aulas, pois as mesmas me ajudaram a perder o medo de apresentar algo para os demais colegas. Como o vídeo é visualizado primeiro e só depois então haver a prática e, posteriormente, a produção, havia no decorrer desse processo, a desinibição (TROCKZINSKI, 2016).

Como visto, as contribuições relacionadas ao uso de um material didático sistematizado em sala de aula no ensino de Libras, vão além do aprendizado da língua. Provoca, como visto na citação, no estudante a mudança de atitude em relação ao enfrentamento dos próprios limites.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o material didático “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2” foi revelador. Os materiais didáticos para o ensino de Libras disponibilizados até então, normalmente, apresentavam uma série de fotos de sinais da Libras, com poucas atividades e raras temáticas voltadas para a gramática da Libras.

Nosso objetivo foi desde o início mostrar o valor pedagógico didático do livro, bem como sua organização, em nosso ponto de vista, coerente e precisa, em consonância para um ensino eficaz e proficiente de Libras para ouvintes. Vale relembrar o que dissemos anteriormente, a saber, que esse material foi aplicado e aprovado, apesar de que algumas



atividades, segundo Benassi, não funcionaram bem, demonstrando a necessidade de uma futura adequação do material.

Esperamos que esse trabalho contribua de alguma forma para que outros estudantes, não apenas os do curso de Letras, mas de outras áreas, possam se interessar não somente como meio de comunicação, mas como mecanismo de interação social, pelo fato ser uma forma de linguagem. Enfatizamos, ainda, que o fato de o material didático ser “artesanal”, a nosso ver, não tira o a relevância para o qual foi pensado, que é buscar meios para que o ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua seja uma realidade nas mais diferentes esferas de nossa sociedade

Esperamos que a comunidade visual seja impactada com essa pesquisa, que é relevante sócio-academicamente, não só por descrever e analisar brevemente um material didático para o ensino de Libras como L2, mas também por trazer à tona assuntos como a formação do profissional do ensino da Libras. Como todo trabalho acadêmico, este o não está pronto e acabado. É, pois, suscetível a novos olhares, portanto, novas leituras, possibilitando outras ressignificações e reflexões.



REFERÊNCIAS

BENASSI, C. A. **Arquitetônica visoespacial**: poéticas na e da Escrita das línguas de sinais (ELiS) na estética da criação visossinalizada. Projeto de tese. Doutorado em Estudos de Linguagens. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2015

BENASSI, C. A. Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2: uma breve análise. **Revista Falange Miúda. Saberes discentes**: a Libras na formação docente. Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br/edicaoatual/>. Consulta em 25 de jul. 2016.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2016.

BENASSI, C., PADILHA, S. **FONOLOGIA DA LIBRAS**: os parâmetros e a relação pares mínimos na Libras. **Revista Diálogos**, Cuiabá, V. 3, N. 2, 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/article/view/3372/2369>. Acesso em: 17 Mai. 2016.

BRASIL. **Lei n. 10.436**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Consulta em 26 de abr. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**. regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Consulta em 26 de abr. 2016.

DUARTE, A. S.; BENASSI, C. A. Sujeito visual (surdo): um olhar contemporâneo. In.: Seminário de educação 2015: **Educação e seus sentidos no mundo digital**. Cuiabá, 2015. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>. Consulta em 22 de abr. 2016.

LEITE, M. Formação de docentes de Libras para a educação infantil e séries iniciais: a Pedagogia bilíngue. **Revista Falange Miúda. Saberes discentes**: a Libras na formação docente. Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br/edicaoatual/>. Consulta em 25 de jul. 2016.

PEREIRA, V. M.; BENASSI, C. A. **Língua brasileira de sinais (Libras) no Mato Grosso**: da regulamentação federal a implantação de ações em



apoio a difusão da Libras. Monografia. Especialização em Educação especial com Ênfase em Libras. Cáceres: Faculdade do Pantanal, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SABANAI, L. N. **A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil**. Revista HELB. Ano 1, N. 1, 2007. [http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&Itemid=12]

TROCKZINSKI, V. L. O vídeo como metodologia de ensino. **Revista Falange Miúda. Saberes discentes**: a Libras na formação docente. Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br/edicaoatual/>. Consulta em 25 de jul. 2016.

Aprovado em 30 de ago. 2016

